

COR NA ARQUEOLOGIA – AS CORES DAS PEDRAS UTILIZADAS PELO HOMEM PRÉ-HISTÓRICO BRASILEIRA NA CONFECÇÃO DE FERRAMENTAS MANUAIS



Mariana Menin¹

Fernando Moreira da Silva²

José Carlos Plácido da Silva³

Luis Carlos Paschoarelli⁴

MENIN, M. ; SILVA, F. M. ; PLÁCIDO, J. C. ; PASCHOARELLI, L. C. *Cor na arqueologia – As cores das pedras utilizadas pelo homem pré-histórico brasileira na confecção de ferramentas manuais*. Revista Assentamentos Humanos, Marília, v13, nº1, p11-16, 2011.

RESUMO

Durante a trajetória da humanidade o Homem faz uso da cor. Como elementos simbólicos, as cores das pedras utilizadas pelos homens pré-históricos brasileiros para a confecção de ferramentas, podem ajudar a entender melhor o passado. O objetivo desse estudo foi apresentar uma contribuição para o estudo da arqueologia e do design por meio de um panorama destas cores.

Palavras-chave: *Cor, Pré-História e Artefatos Líticos*

ABSTRACT

During the course of humanity the man makes use of color. How symbolic elements,

-
1. Doutoranda, PPGDesign-UNESP-Bauru, e-mail: mariana_menin@yahoo.com.br
 2. Catedrático, FA-UTL-Lisboa, e-mail: fms.fautl@gmail.com
 3. Titular, PPGDesign-UNESP-Bauru, e-mail: placido@faac.unesp.br
 4. (Livre docente, PPGDesign-UNESP-Bauru, e-mail: lcpascho@yahoo.com.br



the colors of the stones used by prehistoric man in Brazil for the manufacture of tools, can help to better understand the past. The object of this study was to present a contribution to the study of archeology and design through an overview of these colors.

Key-words: *Color; Prehistori ; Lithic Artifacts*

1. INTRODUÇÃO

O fascínio e interesse pela cor acompanham o Homem em suas diversas atividades através do tempo, e a capacidade de diferenciar cores foi crucial para a preservação da espécie. Estudos salientam que o ser humano iniciou a conquista da cor ao iniciar a própria conquista da condição humana.

Durante esta trajetória, o Homem veio adquirindo conhecimentos e dominando o uso das cores. Este estudo teve como objetivo resgatar as cores de pedras utilizadas pelo Homem pré-histórico brasileiro para confeccionar seus artefatos líticos, a partir de uma escala destas cores.

O estudo aqui apresentado torna-se importante para a área do design a partir da hipótese que este surge com os primeiros instrumentos feitos pelos Homens, os instrumentos de pedra lascada, podendo, assim, contribuir para a contextualização do próprio design.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1. O Homem e a Percepção das Cores

A cor, mesmo sem existência material, exerce um grande fascínio e influência nos Homens. Pedrosa (2002) ressalta que nunca o homem utilizou

tanta cor nos últimos tempos. Podemos destacar seu uso nas artes plásticas, na arquitetura e principalmente no design.

A cor é de fundamental importância para um produto e para o ser humano, pois é por meio desta que se transmite informações e mensagens. Desde a existência do Homem há relatos do uso das cores. O ambiente onde vivia (e onde ainda vivemos) era rico em cores tanto na vegetação, como nos animais e minerais (entre outros), o que estimulava a percepção e manipulação das cores.

Sendo que a existência da cor depende de dois elementos, a luz e o olho, é importante ressaltar que a fisiologia da visão de cores humana tem sido a mesma desde a origem do Homo sapiens (Jones; Macgregor 2002), ou seja, desde o surgimento do Homem moderno há aproximadamente 3 milhões de anos (Leakey 1996). Portanto não houve alterações na biologia humana que podem ter causado outra maneira de perceber cores. Hovers *et. al.* (2003) afirmam que estrutura neuro-óptica existe desde os primeiros dias dos hominídeos, ou seja, dos ancestrais diretos dos humanos há 12 milhões de anos (Leakey; Lewin 1981). Porém, não necessariamente as capacidades cognitivas para distinção das cores.

A cor traz consigo uma longa e interessante história. Jones e Macgregor (2002) depositam nas cores o nosso fascínio por alguns monumentos pré-históricos como, por exemplo, as pinturas rupestres de bisões realizadas em cavernas na França e Altamira, o sarcófago de Tutancâmon com vidros verdes, os afrescos de Pompéia, as máscaras e estatuetas astecas, entre muitos outros.

O Homem principia a conquista da cor ao iniciar a conquista da sua condição humana. O conhecimento das



cores foi de fundamental importância para a sobrevivência da espécie, tanto que teve de aprender a distinguir as diferentes cores dos frutos, animais, pedras e plantas para realizar suas atividades cotidianas como a caça e coleta. A reprodução da coloração que consegue distinguir nos seres e nas coisas, utilizando de elementos minerais, da flora e da fauna para colorir e ornamentar seu corpo, seus utensílios e as paredes das cavernas marca o início de uma história que se prolonga até os nossos dias (Pedrosa, 2002).

2.2 O Homem e o Uso das Cores

Os pigmentos mais utilizados no decorrer da pré-história foram o preto e o vermelho (Hovers et al. 2003). Com o passar do tempo, as cores contribuíram para incrementar os mais diversos atos humanos, tais como: Religiosos – grafismos rupestres nas formações rochosas, por vezes associados a rituais e cerimônias religiosas (Funari; Noelli 2002) utilizando as cores vermelho, amarelo, preto e branco (Prous 2006) (Figura 01B); Comemorativos – como os copos de beber guaranis usados em rituais que eram decorados com as cores preto, vermelho e branco (Funari; Noelli 2002); Fúnebres – existem relatos de sepultamentos, com data

entre 10 e 8 mil anos, em Lagoa Santa (MG) onde corpos fletidos, depositados em redes eram salpicados com pó vermelho e adornados com colares de contas coloridas (Funari; Noelli 2002); e Cotidianos.

Durante o neolítico, o homem já conhecia as propriedades da argila e os segredos de sua queima para a obtenção de determinadas colorações (Pedrosa 2002). A Figura 01B apresenta um exemplo do uso de cores em cerâmica brasileira. Depois dominou a técnica da incrustação, maneira prática de aprisionar a cor das pedras, que considerava preciosa, onde desejava (Pedrosa 2002).

Assim surgem os primeiros códigos cromáticos dando a cada cor um significado específico. Pedrosa (2002) destaca que, assim como variava o código oral dos povos primitivos, as cores também possuíam variadas significações com povos e épocas diferentes.

2.3 O Homem e o Uso das Ferramentas

Quando se estuda a pré-história, os dados são escassos e, portanto, os vestígios da cultura material humana são de grande importância. Dentre estes vestígios, destacamos os artefatos de pedra. Estas ferramentas, também

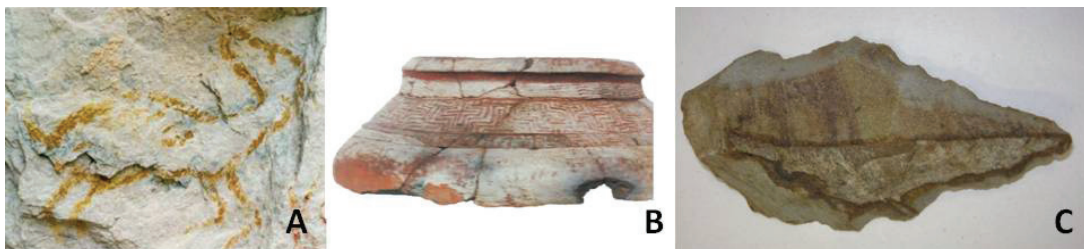


Figura 01 – (A) Pintura rupestre de Minas Gerais Fonte: Isnardis (2009); (B) Fragmento de cerâmica Tupiguarani Fonte: Prous (2005) e (C) Ferramenta de Pedra com cerca de 6.000 anos Fonte: Arquivo do autor

denominadas artefatos líticos (Figura 01C), eram usadas para realizar diversas atividades humanas.

O homem primitivo teve de aprender quais pedras eram as mais adequadas à manufatura de ferramentas e como lascá-las. Esses instrumentos podem informar muito sobre a caça, a pesca, a agricultura e a tecnologia para transformar materiais brutos em bens manufaturados das civilizações antigas (Funari & Noelli 2002). Além disso, as cores das pedras selecionadas para a confecção destes instrumentos podem ajudar a entender mais sobre os homens primitivos. No Brasil são comuns

artefatos confeccionados de sílex, arenito silicificado, quartzo, quartzito, hematite, gabro, calcadônia, rocha basáltica (Pallestrini & Moraes 1982 e Prous 2006).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram selecionados estudos sobre materiais líticos que representassem diversos lugares do Brasil, a saber: Amazônia – Costa (2009); Piauí – (Guidon et al.,2007); Minas Gerais – Medeiros (2007) e Pugliese Junior (2007); Mato Grosso – Silva (2005); Rio Grande



































































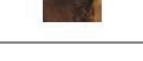



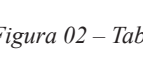



























Marron	Bege	Amarelo	Branco	Cinza	Vermelho	Azul	Preto	Diversos
								
								
								
								
								
								
								
								
								
								
								
								
								
								
								
								
								
								
								

Figura 02 – Tabela com amostras das cores de pedras utilizadas por homens pré-históricos brasileiros em ferramentas líticas.

do Norte – Souza Neto, Bertrand & Sabino (2009); Rio Grande do Sul – Lemes (2008) e São Paulo – Bélo (2007) e Galhardo (2010). Imagens destes estudos foram analisadas e partes que representasse nitidamente sua cor foram selecionadas. Em seguida, foi montado um quadro com as diferentes cores de pedras. É importante ressaltar que a denominação das cores foi baseada nas descrições apresentadas pelos autores. Na inexistência de descrição utilizou-se de comparação com as cores anteriormente citadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na amostra selecionada foram identificadas 8 diferentes cores e foi criada uma categoria denominada “Diversos” (Figura 02). Portanto observou-se uma vasta utilização das cores de pedras pelos Homens pré-históricos brasileiros. Porém foram as tonalidades de marrom as mais utilizadas seguidas pela de cinzas, vermelho e amarelo.

Cooney (2002) explica que no estudo da antiguidade é importante considerar as cores, pois existem dificuldades em compreender os seus significados nas sociedades pré-históricas. O autor ainda defende a hipótese de que as pedras utilizadas para fazer cabeça de machado (artefatos irlandeses) eram escolhidas por suas cores e por padrões da superfície, antes mesmos de outros aspectos técnicos e funcionais. Baseado nesta proposição, é possível criar a hipótese de que os Homens pré-históricos brasileiros também identificavam as melhores pedras para confeccionar seus utensílios, através das cores.

Esse estudo visou contribuir com um panorama de cores de pedras utilizadas para a confecção de artefatos

líticos no território brasileiro. Portanto, tais resultados podem colaborar para um melhor entendimento dos ancestrais humanos, tanto pra estudos arqueológicos como para estudos históricos do design.

5. AGRADECIMENTOS

Este estudo foi desenvolvido com apoio da CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

6. REFERÊNCIAS

BÉLO, T.P. Estudo Tecnológico e Das Cadeias Operatórias de Cultura Lítica e Cerâmica, Coletadas nos Anos de 1995, 1996 e 2000 no Sítio Água Limpa, Município de Monte Alto, SP. Dissertação de Mestrado, Universidade De São Paulo, São Paulo, 2007.

COONEY, G. So Many Shades of Rock: Colours Symbolism and Irish Stone Axeheads. In JONES, A.; MACGREGOR, G. Colouring the Past: The Significance of Colour in Archaeological. New York: Berg, 2002.

COSTA, F. W. Arqueologia das Campinarnas do Baixo Rio Negro: em Busca dos Pré-Ceramistas nos Areas da Amazônia Central. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FUNARI, P. P.; NOELLI, F.S. Pré-História do Brasil. São Paulo: Contexto, 2002.

GALHARDO, D.A. Tecnologia Lítica: Estudos da Variabilidade em Sítios Líticos do Nordeste do Estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GUIDON, N.; AIMOLA, G.; MEDEIROS, E.;

- BITTENCOURT, A.; FELICE, G. Na pré-história uma mina de sílexito, hoje uma mina de níquel. *Fundamentos VI*, 1 (6), 74-91, 2007.
- HOVERS, E.; ILANI, S.; BAR-YAOSEF, O.; VANDERMEERSCH, B. An Early Case of Case Color Symbolism. *Current Anthropology*, 44, 2003.
- ISNARDIS, A. Entre Pedras: As Ocupações Pré-Históricas Recentes e os Grafismos Rupestres da Região de Diamantina, Minas Gerais. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- JONES, A.; MACGREGOR, G. *Colouring The Past: The Significance of Colour in Archaeological*. New York: Berg, 2002.
- LEMES, L. Sítio do Areal e a Região do Rincão do Inferno: a Variabilidade Gestual e o Modelo Locacional para a Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- LEAKEY, R. *The Origin of Humankind*. New York: Perseus Book, 1996.
- LEAKEY, R.; LEWIN, R. *Origens: o que Novas Descobertas Revelam sobre o Aparecimento de Nossa Espécie e seu Possível Futuro*. (M. L. Almeida, Trad.) São Paulo: Melhoramentos, 1981.
- MEDEIROS, J. C. *Cultura Material Lítica e Cerâmica das Populações Pré-Coloniais dos Sítios Inhazinha e Rodrigues Furtado, Município de Perdizes, MG: Estudo das Cadeias Operatórias*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- PEDROSA, I. *Da cor à Cor Inexistente*. Rio de Janeiro: Léo Christiano, 2002.
- PROUS, A. A Pintura em Cerâmica Tupiguarani. *Ciência Hoje*, 36 (213), 2005.
- PROUS, A. *O Brasil Antes dos Brasileiros: A Pré-História do Nosso País*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- PUGLIESE JUNIOR, F. A. *Os Líticos de Lagoa Santa: Um Estudo sobre a Organização Tecnológica de Caçadores-Coletores do Brasil Central*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- SILVA, V. C. *A Exploração dos Recursos Litológicos na Região da Cidade de Pedra, Rondonópolis – MT*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- SOUZA NETO, L. D.; BERTRAND, D.; SABINO, A. A. *Análise da Coleção Lítica do Sítio Arqueológico Serrote dos Caboclos, Município de Pedro Avelino/RN*. *MNEME Revista Humanidade*, 7 (16), 2005.

